

Cenas de dissenso da diversidade nas organizações: uma perspectiva sociológica aliada aos enfoques teóricos de relações públicas¹

Marcelo de Barros TAVARES²

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

Resumo

O resumo apresenta um recorte da pesquisa que se debruça sobre a diversidade nas organizações, delimitando possíveis intersecções com a teoria da função política (Simões, 1995) de relações públicas. O objetivo é refletir sobre a conexão entre as práticas organizacionais da diversidade e os enfoques teóricos de relações públicas, a partir das suas cenas de dissenso. A justificativa reside na emergência das práticas de diversidade, equidade e inclusão (DEI) nas organizações, considerando os contextos sociais, e os possíveis discursos - encenados - da diversidade. A matriz teórica desenvolvida indica que a ambiência de análise entre as dinâmicas antinômicas-educativas dos enfoques teóricos de relações públicas podem contribuir para os arranjos das cenas de dissenso da diversidade.

Palavras-chave: cenas de dissenso; comunicação; diversidade nas organizações; função política, relações públicas.

Cenas de dissenso da diversidade nas organizações

As práticas de diversidade, equidade e inclusão (DEI) nas organizações têm sido pauta das relações no mundo do trabalho nos últimos anos. Ao pensarmos sobre o que é - ou poderia ser - a gestão da diversidade nas organizações, Wolfgruber et. al (2021) nos apresenta que o fenômeno da globalização potencializou essas práticas, especialmente pelas questões culturais, políticas, legais e educacionais de cada nação.

A comunicação enquanto campo científico tem um destaque relevante para as práticas de DEI nas organizações. Entendemos que os processos comunicacionais sobre a diversidade possam ser melhor explorados pela perspectiva sociológica de Bourdieu

¹ Trabalho apresentado na Sessão Temática Comunicação Intercultural e as transversalidades interseccionais em crises, atividade integrante do XIX Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e Relações Públicas.

² Docente do Curso de Relações Públicas, lotado no Departamento de Comunicação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (Fabico) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), e-mail: marcelotavares21@gmail.com.

(2023), que discute como a teoria do campo pode influenciar - ou não - os *habitus* dos sujeitos envolvidos no campo, numa sociedade estruturalizada, e com forte presença e dominação masculina. O trajeto sociológico que propomos na pesquisa pode ganhar reforço pela perspectiva filosófica de Butler (2019), especialmente em seus estudos da sociologia de gênero. A pesquisadora da corrente pós-estruturalista avança o olhar de Bourdieu (2023) nas questões de sexualidade e as relações do gênero nas relações sociais. Para Butler (2019), o não pensamento em nome normativo é fruto de uma conjuntura de relações de poder, e romper esta barreira sob o olhar do que é diverso, é um processo de construção social.

A perspectiva de análise das estratégias discursivas de Charaudeau (2010) nos fundamenta a noção da construção e encenação das narrativas, que ao serem organizadas em prol da diversidade precisam ser aceitas e incorporadas pelos atores envolvidos no cenário organizacional. Para tanto, entendemos que a perspectiva sociológica de Bourdieu (2023) indica que a encenação precisa ser correlacionada e/ou interligada com as representações culturais (Chartier, 1990) da recepção. Consideramos que uma análise crítica entre o discurso e as práticas propostas pelas organizações, podem nos revelar que estas construções “[...] não são de forma alguma discursos neutros: produzem estratégias e práticas [...] que tendem a impor uma autoridade à custa de outros [...]” (Chartier, 1990, p. 17).

Com esta premissa sociológica, apresentamos a pesquisa que se debruça sobre as cenas de dissenso (Marques, 2022) das dimensões possíveis na gestão da diversidade nas organizações (Charta der Vielfalt, 2021). O amparo teórico-metodológico da pesquisa reside no método da cena, apresentado por Marques (2022), e sustenta a perspectiva de que as práticas da diversidade nas organizações são permeadas de contextos, desarranjos e atravessamentos de vários prismas, da cultura organizacional à estrutura social de dominação masculina.

Sendo assim, traçamos cenas apropriadas para cada dimensão da diversidade (Charta der Vielfalt, 2021), considerando as especificidades do documento alemão, correlacionando com a realidade brasileira. A carta da diversidade, organização alemã, que atua com as prática de diversidade, equidade e inclusão no mercado, organizou as dimensões em sete grupos, assim distribuídos: a) idade; b) origem étnica e

nacionalidade; c) gênero e identidade de gênero; d) capacidades físicas e mentais; e) religião e visão de mundo; f) orientação sexual; e g) contexto social. Em cada dimensão, há um contexto permeado por discursos (organizacionais e sociais) pela temática, que afetam as relações no ambiente de trabalho, e tornam-se pauta para a comunicação estratégica, especialmente pelas práticas de relações públicas.

Os primeiros achados do marco teórico da pesquisa formam as nossas lentes de análise para os discursos e práticas de diversidade, equidade e inclusão nas organizações, em conexão com os enfoques teóricos da função política de relações públicas. O recorte teórico apresentado neste resumo, é articulado com dados e achados do relatório do “Latin American Communication Monitor 2022-2023” (Álvarez-Nobell et. al, 2023), que vale-se da perspectiva de gestão da diversidade da Charta der Vielfalt (2021) na sua metodologia de coleta de dados.

Os resultados obtidos pelo estudo são dimensionados pelas sete dimensões da diversidade (Charta der Vielfalt, 2021), e estabelecem um ranking da seguinte forma: em primeiro lugar a questão da idade, com média 3,70; em segundo lugar a identidade de gênero e orientação sexual, com média 3,48; em terceiro lugar os aspectos do contexto social, com média 3,44; em quarto lugar a questão das etnias, com média de 3,36; em quinto lugar as deficiências física e mental, com média 3,31; e em sexto lugar, as questões de religião e visão de mundo, com média 2,80. Desta forma, a relação entre estes dados com a perspectiva da gestão da diversidade da Charta der Vielfalt (2021) formam o ponto de partida deste exercício teórico.

Com estes dados levantados na pesquisa, relacionamos com os enfoques teóricos de relações públicas (Simões,1995), especialmente pelas suas dinâmicas antinômicas-educativas (Tavares, 2023), convergências e divergências que possam favorecer as práticas de DEI nas organizações. Apresentamos os enfoques teóricos que constituem-se em diferentes possibilidades – convergentes e divergentes – no ambiente sistêmico da prática profissional. Na intersecção destes enfoques, Tavares (2023) discute as relações antinômicas dos enfoques teóricos das relações públicas, em quatro diferentes conjecturas dos enfoques: a) o estrutural (demandas internas da organização) *versus* o psicossociológico (cenário externo da organização); b) o administrativo (olhar para o conflito) *versus* o comunicacional (olhar para a compreensão mútua); c) o filosófico (foco

nas relações humanas) *versus* o político (foco nas relações de poder); d) o mercadológico (venda de produtos e/ou serviços) *versus* o personalístico (papel institucional da organização). A relação antinômica que emerge de cada conjectura configura dinâmicas – de convergência e divergência – e, portanto, pode configurar a perspectiva educativa para a *práxis* das relações públicas.

Diante deste recorte, a contribuição da conexão entre os enfoques teóricos de relações públicas com as práticas de DEI nas organizações, ancorado pela perspectiva sociológica, pode ser apresentada com a matriz conceitual, exposta na figura abaixo:

Figura 1 - Matriz Teórica para Cenas de Dissenso da Diversidade



Fonte: elaborado pelo autor com base em Bourdieu (2023); Charaudeau (2010); Chartier (1990); Butler (2019); Simões (1995).

A figura acima sintetiza o marco teórico e as possíveis lentes de análise para as cenas de dissenso da diversidade. Ao se debruçar sobre uma cena e verificar seus múltiplos fatores de olhares, o pesquisador pode ter em mente que o cenário - para além de complexo e diverso - é fruto de uma estrutura social impactada pela dominação masculina e forjada pelo não pensamento em nome do normativo. Ao assimilar que a encenação do discurso pode conectar-se com as representações e apropriações culturais, as práticas no contexto organizacional podem ser analisadas a partir da atividade de relações públicas.

Evidentemente que o marco teórico que propomos não configura-se no único olhar possível, mas um dos pontos de vista para as cenas de dissenso da diversidade. Trata-se, portanto, de um exercício científico, para romper o ativismo e contribuir com as práticas de DEI, aliando a perspectiva sociológica com os enfoques teóricos das relações públicas. Os desdobramentos da pesquisa poderão trazer luz à questões sensíveis para o prisma social dentro do cenário organizacional, e as práticas de DEI podem receber contribuições dos enfoques teóricos de relações públicas.

Referências

ÁLVAREZ-NOBELL, Alejandro; MOLLEDA, Juan Carlos; MORENO, Angeles; ATHAYDES, Andreia; SUÁREZ-MONSALVE, Ana Maria y HERRERA, Marco. Comunicación estratégica y relaciones públicas en América Latina: Diversidad y liderazgo empático, CommTech y consultoría. Resultados de una encuesta en 20 países. Bruselas: EUPRERA, 2023.

BOURDIEU, Pierre, 1930-2002. Sociologia geral, vol. 4: curso no Collège de France (1984-1985) / Pierre Bourdieu; tradução de Fábio Ribeiro. Petrópolis, RJ: Vozes, 2023.

BUTLER, Judith. Quadros de guerra: quando a vida é passível de luto? 6ª ed. - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.

CHARTA DER VIELFALT. Diversity dimensions: the seven dimensions of diversity. Fur Diversity in der Arbeitswelt. 2021. Disponível em <<https://www.charta-der-vielfalt.de/en/for-employers/diversity-dimensions/>>. Acesso em 15 fev. 2025.

CHARTIER, Roger. A história cultural: entre práticas e representações. Lisboa: DIFEL, 1990.

CHARAUDEAU, Patrick. Discurso das mídias. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2010.

MARQUES, Ângela Cristina Salgueiro. O método da cena em Jacques Rancière: dissenso, desierarquização e desarranjo. Galáxia (São Paulo, online), ISSN: 1982-2553. Publicação Contínua. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-2553202253828>. v. 47, 2022, pp.1-21.

SIMÕES, Roberto Porto. Relações Públicas: Função Política. São Paulo: Summus, 1995.

TAVARES, Marcelo de Barros. (Des)caminhos da teoria da função política de relações públicas: perspectivas antinômicas e sistêmicas da fundamentação na formação acadêmica. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023.

WOLFGRUBER, Daniel; EINWILLER, Sabine; BROCKHAUS, Johannes. Let's talk about diversity & inclusion: Fostering an inclusive work environment through communication, Communication Insights, No. 11, Akademische Gesellschaft für Unternehmensführung & Kommunikation, Leipzig, 2021. Disponível em <<https://www.econstor.eu/handle/10419/237291>>. Acesso em 15 fev. 2025.